

NEOLOGISMOS NA LITERATURA FEMININA SUL-MATO-GROSSENSE CONTEMPORÂNEA

Neologisms in contemporary female literature from Mato Grosso do Sul

Simone Lima Ferreira¹

<https://orcid.org/0009-0001-1280-5063> 

Bruno Oliveira Maroneze¹

<https://orcid.org/0000-0002-2821-9448> 

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil. 79070-900 – ppgel.faalc@ufms.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma comunicação realizada durante a edição de 2023 do Seminário Internacional de Estudos Linguísticos (SIEL) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), divulgando os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL UFMS). Os dados iniciais já demonstram que a criação neológica é uma forte marca estilística da literatura feminina sul-mato-grossense contemporânea. Para este trabalho apresentamos um breve referencial teórico sobre neologia e neologia literária, em seguida discutimos algumas questões relacionadas a literatura produzida no estado e, muito brevemente, falamos das escritoras que compõem o *corpus* de pesquisa, Tânia Souza, Raquel Medina Dias e Diana Pilatti. Concluímos com uma análise dos processos de formação de alguns neologismos criados pelas autoras citadas, bem como a análise do efeito expressivo produzido pelos neologismos dentro das obras, pois o neologismo literário muitas vezes é criado não para suprir uma necessidade de inexistência de uma palavra na língua, mas por necessidade do escritor se expressar, produzindo um efeito expressivo com uma finalidade estética.

Palavras-chave: literatura brasileira contemporânea; literatura feminina; literatura sul-mato-grossense; neologismo literário.

Abstract: This paper presents a communication carried out during the 2023 edition of the International Seminar on Linguistic Studies (SIEL) of the Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS), disclosing the partial results of a master's research of the Post-Graduate Program in Language Studies (PPGEL UFMS). The initial data already show that the neological creation is a strong stylistic mark of contemporary Mato Grosso do Sul female literature. For this work we present a brief theoretical framework on Neology and literary Neology, then discuss some issues related to literature produced in the state and, very briefly, we talk about the writers who make up the research corpus: Tania Souza, Raquel Medina Dias and Diana Pilatti. We conclude with an analysis of the processes of formation of some neologisms created by the authors mentioned, as well as the analysis of the expressive effect produced by the neologisms within the works, because literary neologism is often created not to meet a need for the non-existence of a word in the language, but for the need of the writer to express him/herself, producing an expressive effect with an aesthetic purpose.

Keywords: contemporary Brazilian literature; female literature; literature from Mato Grosso do Sul (Brazil); literary neologism.

Introdução

Este artigo expõe um estudo apresentado em forma de comunicação no Seminário Internacional em Estudos de Linguagens e Semana de Letras, da UFMS, na edição de 2023. Na ocasião, foi realizada uma comunicação mostrando parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado sobre os “Neologismos na literatura feminina sul-mato-grossense contemporânea”. A comunicação apresentou resultados parciais do projeto em andamento, sendo fruto do PPGEL (UFMS), na linha de pesquisa Descrição e Análise Linguística.

Na ocasião apresentamos o corpus escolhido para a pesquisa, a metodologia adotada para escolha do corpus e para a análise dos dados e alguns resultados parciais de análise dos neologismos já encontrados.

Diversos autores da literatura brasileira são objeto de pesquisa nos estudos linguísticos em vários níveis de análise. Temos como exemplos: Manoel de Barros, Cruz e Souza e João Cabral de Melo Neto, estudados no campo das criações lexicais (por exemplo, Souza, 2015; Martins, 2007; Cotrim, 2015), por terem usado e ousado na criação de neologismos para a elaboração de seu produto literário.

A escolha de realizar uma análise linguística de um corpus literário sul-mato-grossense feminino se deu por conta da necessidade de conhecer e estudar a literatura sul-mato-grossense por diversos métodos e teorias, dentre elas as teorias linguísticas, pois, como afirma Antonio Candido,

Comparada às grandes a nossa literatura é pobre e fraca. Mas é ela, não outra, que nos exprime. Se não for amada, não revelará a sua mensagem; e se não a amarmos, ninguém o fará por nós. Se não lermos as obras que a compõem, ninguém as tomará do esquecimento, descaso ou incompreensão (Candido, 2000, p. 10).

Assim como Candido (2000) percebe a literatura brasileira em uma condição inferior se comparada ao cânone ocidental – e chama a atenção dos brasileiros sobre a necessidade de conhecê-la e amá-la –, a literatura sul-mato-grossense, se comparada à literatura produzida em outros estados, sofre um desapreço, segundo a fala dos próprios escritores do estado em uma palestra promovida pela Secretaria Estadual de Cultura (informação verbal)¹.

Continuando a parafrasear Candido (2000), podemos dizer que cabe àqueles que aqui vivem ler, amar, estudar e divulgar a literatura produzida em Mato Grosso do Sul, pois dificilmente leitores e pesquisadores de outros estados farão isso pela literatura do estado pantaneiro.

A literatura local é menos conhecida e reconhecida se comparada com outras literaturas brasileiras. E a literatura feminina ainda é inferiorizada e invisibilizada em comparação à literatura produzida por homens, segundo a escritora e professora Lucilene

¹ Mesa de conversa promovida pelo Campão Cultural em 15/10/2022: Entre a tradição e a subversão um breve panorama na literatura de Mato Grosso do Sul. Samuel de Medeiros, André Luiz Alvez, Lucilene Machado Garcia Arf. Mediador: Vini Willyan. Biblioteca Isaias Paim.

Machado Garcia Arf (informação verbal)².

Uma análise linguística de um texto literário pode nos revelar muito sobre determinada comunidade em um dado espaço e tempo. Além da linguagem, podemos observar questões sociais e políticas enfrentadas por tal comunidade, pois o texto literário apresenta a capacidade de ser uma antena, captando os movimentos e particularidades de seu lócus e tempo. A literatura escrita por mulheres

[...] abarca de forma peculiar a questão da identidade, sendo, num sentido geral, relacionada aos processos históricos e às influências de poder na sociedade, e como isso afetou e afeta o cânone literário. Os estudos científicos têm sido cada vez mais realizados com foco na produção e no fortalecimento da representatividade feminina na literatura. (Cabreira, 2023, p. 38).

Estudar os neologismos presentes nas obras literárias produzidas por mulheres da comunidade sul-mato-grossense certamente revelará aspectos da identidade e da cultura do estado, mas sobretudo nos revelará aspectos da identidade feminina em um estado marcado por uma mistura cultural muito grande.

Antônio Cândido, um dos maiores críticos da literatura brasileira, em sua obra *Literatura e Sociedade* traz a premissa de que “a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre” (Cândido, 2006, p. 28); segundo o autor, talvez tenha sido Madame de Staël a primeira a fazer tal afirmação, mas longe de ser um receptáculo apático, a literatura tanto é um produto como um produtor de cultura.

Através de textos literários podemos ter a inserção de neologismos em uma língua, por exemplo, porque “sendo a língua um patrimônio de toda uma comunidade linguística, a todos os membros dessa sociedade é facultado o direito de criatividade léxica” (Alves, 2007, p. 6), e criatividade é um item indispensável para os escritores na criação literária, que em alguns casos pode vir a realizar uma criação neológica com um neologismo criado para uma finalidade estética ou porque nenhuma das palavras existentes na língua e conhecida pelo escritor lhe pareça apropriada.

A criação lexical é possível porque, como afirma Luiz Carlos Assis Rocha (1998, p. 36) “o conhecimento que o falante tem do léxico de sua língua facultar-lhe-á fazer uma série de generalizações a respeito desse léxico”, e “o léxico é constituído então por formas fixas e por padrões que permitem gerar novas formas” (Rio-Torto *et al.*, 2013, p. 83), assim o conhecimento das unidades lexicais, dos afixos e de outras características do léxico de uma língua permite o escritor (a) criar uma palavra para sua realização artística.

Segundo Bruno Maroneze (2011, p. 20) “a criação lexical ocorre para que os falantes possam exprimir algo que ainda não tem um meio adequado para tal”, porém, em textos literários muitas vezes as criações de palavras ocorrem não por uma necessidade de exprimir algo que ainda não tenha uma palavra que possa ser usada, pois “muitas palavras

² Palestra: A Literatura em Mato Grosso do Sul. Lucilene Machado Garcia Arf. Festival Mais Cultura UFMS. 29/09/2022. Via Google Meet.

formadas na língua atendem a necessidades expressivas" (Cardoso, 2018, p. 187) e "o neologismo literário tem função expressiva na obra e lá permanece, já que o seu sentido só é recuperado no enunciado em que se encontra" (Martins, 2007, p. 70).

A compreensão de um neologismo em uma obra literária muitas vezes só é possível com a leitura de todo o poema ou de partes do texto em prosa, e como nos apontou Martins (2007), fora do enunciado em que ele ocorre pode perder todo seu sentido.

Realizar uma análise linguística de obras literárias contemporâneas permite compreender muitas das mudanças de linguagem em uma sociedade, porque "o discurso literário, com sua forma especial de dizer, reflete o contexto sócio-histórico-cultural e, com sua linguagem criativa, está a serviço da arte e da estética" (Cardoso, 2018, p. 22).

As palavras usadas na literatura são as mesmas usadas no uso cotidiano, "a língua literária, trata-se de um lugar-comum- se caracteriza por seu estilo, em contraste com a língua de todos os dias, que carece de estilo" (Compagnon, 2003, p. 165). O estilo é uma das marcas que diferenciam o texto literário dos demais gêneros textuais, porque o escritor "utiliza o sistema, a norma e a potencialidade simbólica da língua para criar beleza. Por isso a obra poética transcende o código linguístico em que ela é tecida, e elabora o seu próprio código" (Biderman, 1978, p. 32). As *palavras* são as mesmas da linguagem comum, mas o arranjo único criado pelo poeta cria a beleza artística, a poesia, que está ligada ao campo do fazer.

O poeta é considerado o artesão das palavras, por ter na elaboração da sua arte a palavra como matéria prima: "o artesão das palavras não produz coisas, apenas quase-coisas, inventa o como se" (Ricoeur, p. 58 *apud* Compagnon, 2003, p. 130). Quando um poeta cria um neologismo para "brincar" de fazer poesia, ele está criando sua matéria prima, está criando uma "coisa". Nas obras de artes plásticas temos, principalmente na Antiguidade, os pintores que fabricavam suas tintas e então faziam sua criação artística. Na literatura temos esse duplo fazer, quando um escritor cria um neologismo: o fazer a matéria-prima e a sua utilização para o fazer da obra artística.

Diferentemente do pintor que, ao utilizar a tinta que ele próprio criou, acaba por entregar à sociedade "apenas" a obra de arte, o escritor nos faz uma dupla doação: entrega sua obra artística, e também nos doa a nova palavra, nos brinda com um novo item lexical, amplia nosso léxico, nos mostra outro signo linguístico, criando outra possibilidade de dizer algo que até então não estava disponível ainda no nosso tesouro lexical³.

Diana Pilatti, Tânia Souza e Raquel Medina Dias, autoras das obras literárias e criadoras dos neologismos analisados nesta pesquisa, "brincam" com as palavras, como fazia nosso amado poeta Manoel de Barros, fazendo "um jogo morfológico, possível graças à propriedade que têm os morfemas de se encaixarem, como peças de um brinquedo infantil, com as quais fazemos tratores, casas ou moinhos de vento" (Carone, 1986, p. 21). Com os morfemas elas fazem as palavras usadas na elaboração do "brinquedo poético", o poema.

³ "O léxico pode ser considerado como o tesouro vocabular de uma língua" (Biderman, 1981, p. 138).

Metodologia

A escolha do córpus de pesquisa, que é composto por obras publicadas pelas escritoras Diana Pilatti, Tânia Souza e Raquel Medina, ocorreu após conversas com escritores e escritoras de Mato Grosso do Sul e leituras de textos de diversas autoras sul-mato-grossenses.

Escritores e escritoras de Mato Grosso do Sul indicaram as três escritoras mencionadas como grandes criadoras de neologismos em suas obras; assim, após leituras dos seus textos literários, verificou-se que de fato suas obras são permeadas por um grande número de criações neológicas, o que determinou a escolha das obras como corpus de pesquisa.

A metodologia adotada para a pesquisa é a localização e leitura de poemas escritos pelas escritoras Diana Pilatti, Tânia Souza e Raquel Medina, publicados em coletâneas ou em obras autorais, e também por poemas publicados em blogs e redes sociais.

O critério de escolha em trabalhar apenas com literatura feminina produzida em Mato Grosso do Sul ocorreu com os objetivos de: descrever processos locais de criação lexical; conhecer a motivação das criações neológicas; conhecer o estilo dessa literatura; e valorizar a escrita de autoria feminina do nosso estado.

A escolha destas escritoras se deu por conta de serem as escritoras em cujas obras, até o presente, mais encontramos neologismos.

A partir da leitura das obras são selecionadas unidades lexicais com características de neologismos. Após a seleção de potenciais neologismos, buscam-se registros dos mesmos no buscador Google. Considera-se neologismo criado pela escritora a unidade lexical que não se encontra no Google, exceto no contexto da obra literária ou que esteja com data posterior à da publicação da obra.

Sobre as escritoras e obras estudadas⁴

Tânia Souza é natural de Bela Vista (MS); é professora, poeta e escreve literatura para infância, contos que passeiam pelo insólito, ficção científica e realismo fantástico. Participa do coletivo Mulherio das Letras, do Coletivo Tarja Preta e dos grupos de leitura Vórtice Literário e Leia Mulheres.

Publicou os livros *A encantada* (infanto-juvenil), *Fabulário de Estrelas* (contos) *Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados* (poesia), *De(s)amores e outras ternurinhas* (poesia), *Estranhas Delicadezas* (contos), *Microficções e outras fantasmagorias poéticas* (contos) e na literatura para infância, os livros *Um gato no jardim* e *Bichinhos da horta*.

Seus textos também podem ser encontrados em antologias, revistas e blogs literários diversos.

⁴ As escritoras mencionadas neste trabalho forneceram breves autobiografias para esta pesquisa, bem como também doaram suas obras impressas para leitura e localização dos neologismos por elas criados.

Diana Pilatti é natural de Foz do Iguaçu/PR, mas mora em Campo Grande/MS desde a infância. Entre suas obras estão: *Palavras Avulsas*, *Palavras Póstumas*, *Palavras Diáfanas*, *Haicais e outros poemínimos*, *Pequenas Sinestesias: Poetrix escolhidos*.

Diana é Mestra em Estudos de Linguagens e coorganizadora da Mostra Poetrix, desde 2020. Participa de coletivos e academias de literatura.

Raquel Medina Dias é poeta e professora. É natural de Miranda/MS. Reside em Campo Grande desde agosto de 2016. É mestra em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Escreve poemas desde a infância. É membro do coletivo literário Tarja Preta e também da União Brasileira de Escritores (UBE – MS). Publicou poemas em jornais e revistas eletrônicas locais. É autora do livro *Cidade*, publicado em 2023, vencedor do I Prêmio Ipê de Literatura.

Alguns exemplos de neologismos encontrados e suas respectivas classificações

Escolhemos trabalhar com três criações neológicas da escritora Diana Pilatti, retiradas da obra *Palavras diáfanas* (2021), criadas por meio da composição morfossintática, que envolve “a combinação de duas palavras” (Rio-Torto *et al.*, 2013, p. 399). O primeiro neologismo analisado é “sacro-pecado” (Pilatti, 2021, p. 79):

“Verso de heresia”
colhi uns goles de noite
numa concha antiga

o tempo salino
me encara
ampulheta estática
e me conta uma história
numa língua esquecida

eu sei seu nome
-foi forjado nos meus ossos-
líquido
impronunciável
um nome
sacro-pecado
cristalino (Pilatti, 2021, p. 79)

A formação de “sacro-pecado” utiliza duas palavras com fortes sentidos opostos, causando um efeito expressivo paradoxal no poema. O paradoxo também é criado pelo uso de palavras opostas como “impronunciável” X “cristalino”, demonstrando a mistura paradoxal do sagrado com o impuro no poema.

No poema “Onde”, o neologismo “beijo-despedida” (Pilatti, 2021, p. 54) expressa ser o último beijo recebido pelo eu lírico, diante de um rompimento amoroso que acaba por levar o eu lírico à loucura. O neologismo criado apresenta um desvio da sintaxe da língua portuguesa, que pediria uma preposição entre “beijo” e “despedida”, neste caso deixando em aberto a possibilidade para a interpretação de um beijo de despedida cotidiana, o que

não ocorre com o uso da composição morfossintática, pois esta provoca um efeito expressivo distinto do que apresentaria se tivesse seguido como o esperado pela norma. Temos no poema uma ênfase de que este de fato foi o último beijo, o “beijo-despedida”, é a própria despedida e não parte dela, como seria caso a sintaxe da língua tivesse sido obedecida e não se optasse pela criação neológica.

“Onde
na dobra do tempo
Coriso
teu céu eu risco

na centelha das horas
rodopio
chama menu nome: vazio

no viés da tua boca
elegia
o beijo-despedida

na quina da noite
cismo
chamo teu nome: desatino

no alto da sacristia
carcaça
meu peito estilhaça (Pilatti, 2021, p. 54)

O último neologismo criado por Diana Pilatti, analisado neste trabalho, “louco-único” (Pilatti, 2021, p. 62), também formado por composição morfossintática, no contexto da obra reforça a ideia do caráter individual e íntimo da loucura do eu lírico, sendo algo vivido somente por ele.

“uma lembrança”
[...]
nesta meu caos
tão íntimo
tão louco-único
entristeço
ao pensar que possa mesmo ser mais um dos meus
delírios
aceito
e com a loucura me aninho
bordando outras invenções fúcsias
no godê beato da minha realidade (Pilatti, 2021, p. 62)

Também analisamos três neologismos criados por Raquel Medina Dias, presentes na obra *Cidade* (2023): “chuvação” (Dias, 2023, p. 62), “Ave-saudade” (Dias, 2023, p. 67) e “Reordem” (Dias, 2023, p. 70).

Começamos por analisar o neologismo “chuvação” presente no poema “Contemplação”

“Contemplação”
[...]
o amanhecimento se demora
longe dessa “chuvação”.
o tempo longe descansa
enquanto se cansa o coração.

cada canto dessa cidade
se transborda de toda gente
as vias do tempo se interditam
em noite de sol ausente (Dias, 2023, p. 62)

Segundo Graça Rio-Torto *et al.* (2013, p. 85), o sufixo -ção “continua disponível para a formação de novos lexemas”. No poema, a escritora utiliza as palavras “chove chuva e chuvisca” e na estrofe seguinte diz que “o amanhecimento se demora longe dessa chuvação”, por conta da intensa chuva, intensa não por volume de chuva, mas intensa por durar muito tempo, pois o sufixo -ção, neste caso, possivelmente é iterativo, ou seja, indica uma ação repetida, no caso do poema a repetição da chuva, assim, o amanhecer do dia demora para acontecer e “se cansa o coração”.

O segundo neologismo, criado pela escritora Raquel Medina Dias, que analisamos é “ave-saudade”:

“Meu antigamente”
meu quintal tinha uma moreira
onde morava o João-de-barro,
a moreira era gigante,
João-de-barro cantava,
seu canto tinha Sol maior
que iluminava o quintal inteiro.

O quintal era meu mundo.

cortaram a moreira
João-de-barro partiu
me partiu
o quintal virou pátio
sem nenhuma árvore
sem canto de ave.

ave-saudade! (Dias, 2023, p. 67)

O poema “Meu antigamente” apresenta a saudade do eu lírico diante da lembrança de um João-de-barro que, após o corte de uma moreira do quintal não visita mais o local não cantando mais ali, deixando saudades; assim, o neologismo “ave-saudade” como último verso do poema reforça a ideia de que o João-de-barro é uma ave que causa saudade.

O último neologismo criado por Raquel Medina Dias analisado neste trabalho é “reordem”:



“Reordem”
o tempo do mundo
me avessou
agora
ave sou

sou...

soul! (Dias, 2023, p. 70)

O poema “Reordem”, apresentado no livro da maneira como foi escrito acima (obedecendo os espaços e grafia das palavras), apresenta a criação neológica no título, e é o último poema do livro *Cidade*. Assim, a escritora, após inúmeras páginas onde apresenta a dualidade da cidade X natureza, encerra sua obra mostrando que, então, em ave o eu lírico se transforma, causando uma “reordem” do ser. Lembramos que na língua portuguesa encontramos dicionarizado o verbo “reordenar”, com o significado de colocar uma nova ordem em algo concreto ou abstrato (como exemplos: reordenar as prioridades, reordenar os livros na estante). Dessa forma, ao criar “reordem”, a autora também provoca no leitor a associação com o verbo “reordenar”.

Por último analisamos um neologismo criado pela escritora Tânia Souza (2020), presente no livro *Entre as rendas ossos e outros sonhos desabitados*:

“paisagens e presságios II”

descobriu no encontro do pôr-do-sol com o mar a colheita dos melhores fios
daquelas tristezentas tardes... teceu com elas a mais linda pandorga e foi
com ela passarear por aí
chamaram douda,
mas era aprendiz de quimeras (Souza, 2020, p. 15)

O adjetivo “tristezentas” foi criado a partir de outro adjetivo “triste” + sufixo -ento, formador de adjetivos intensificados, e apresenta na língua portuguesa uma carga semântica negativa (como exemplos: catarrento, briguento, melequento, birrento, barulhento etc.). Assim, a opção de se usar um adjetivo neológico e não a forma usual da língua, intensifica a tristeza sentida nas tardes.

Conclusão

Ainda que não tenha sido concluída, a pesquisa em andamento já evidencia que a criação neológica é uma marca estilística na literatura feminina sul-mato-grossense, sendo de modo especial muito relevante nas obras das escritoras Diana Pilatti, Raquel Medina Dias e Tânia Souza, escolhidas para compor este corpus de pesquisa por serem as escritoras indicadas por outros escritores de Mato Grosso do Sul como sendo as escritoras que possivelmente mais realizam criações neológicas em seu trabalho artístico literário, o que de fato comprovamos através da leitura de suas obras.



Referências

- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. 3. ed. São Paulo. Ática, 2007.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria lingüística**: lingüística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estrutura mental do léxico. In: CANDIDO, Antonio et al. **Estudos de filologia e lingüística**. Homenagem a Isaac Nicolau Salum. São Paulo: T.A. Queiroz / Edusp, 1981, p. 131-145.
- CABREIRA, Dáfini Lisboa. **A escrita de autoria feminina em Mato Grosso do Sul sob a ótica do desenvolvimento territorial sustentável**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 111 p., 2023.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**. 9. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CARDOSO, Elis de Almeida. **O léxico no discurso literário**. São Paulo: Edusp, 2018.
- CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- COTRIM, Rosana Maria Sant'Ana. O valor estilístico das criações lexicais no discurso literário: uma análise das composições metafóricas em João Cabral de Melo Neto. In: Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa, 4. 2013, Goiânia-GO. **Anais**, 2015, p. 1747-1755. Disponível em: https://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/simposio_37.pdf. Acesso em: 14/09/2024.
- DIAS, Raquel Medina. **Cidade**. Campo Grande: Life, 2023.
- MARONEZE, Bruno Oliveira. **Um estudo da mudança de classe gramatical em unidades lexicais neológicas**. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- MARTINS, Evandro Silva. O neologismo cruzesouziano e o simbolismo. In: ALVES, Ieda Maria; ISQUERDO, Aparecida Negri (org.). **As ciências do léxico**. Campo Grande. Editora UFMS. 2007, p. 65-76. v. 3.
- PILATTI, Diana. **Palavras diáfanas**. São Paulo: Patuá, 2021.
- RIO-TORTO, Graça et al. **Gramática Derivacional do Português**. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

SOUZA, Ordalha Cristina Mariano Alves de. **A artesania da palavra**: um estudo dos neologismos derivados em Manoel de Barros. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, 2015.

SOUZA, Tânia. **Entre as rendas dos ossos e outros sonhos desabitados**. Belo Horizonte: Venas abiertas, 2020.

NOTAS DE AUTORIA

Simone Lima Ferreira (simone.ferreira@ufms.br) possui graduação em Gestão Ambiental (2012). Graduação em Letras português e espanhol (2022). Mestranda em Estudos de Linguagem PPGEL/UFMS. Membro do grupo de pesquisa Portal do Bicentenário. Professora da Rede Estadual de Mato Grosso.

Bruno Oliveira Maroneze (brunomaroneze@ufgd.edu.br) é doutor em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professor associado da Universidade Federal da Grande Dourados (Dourados – MS) e atua no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Dedica-se especialmente aos temas de Lexicologia, Neologia, Morfologia Lexical e Etimologia.

Agradecimentos

Não se aplica.

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

FERREIRA, Simone Lima; MARONEZE, Bruno Oliveira. Neologismos na literatura feminina sul-mato-grossense contemporânea. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 29, p. 01-12, 2024.

Contribuição de autoria

Simone Lima Ferreira: Concepção, coleta e análise de dados, redação do manuscrito original.
Bruno Oliveira Maroneze: Orientação, discussão de resultados, revisão.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Conflito de interesses

Não se aplica.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Anuário de Literatura os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Literatura. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.



Histórico

Recebido em: 27/05/2024

Aprovado em: 13/10/2024

Publicado em: 24/10/2024

